

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 23/11/2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

JOÃO PAULO VANI

MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE JUDAICA
EM NARRATIVAS DE JONATHAN SAFRAN FOER

São José do Rio Preto
2018

JOÃO PAULO VANI

**MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE JUDAICA
EM NARRATIVAS DE JONATHAN SAFRAN FOER**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Capes — Proc.: 88881.132735/2016-01

Orientadora: Profa. Dra. Giséle Manganelli Fernandes

São José do Rio Preto
2018

Vani, João Paulo.

Memória, história e identidade judaica em narrativas de Jonathan Safran Foer / João Paulo Vani. -- São José do Rio Preto, 2018
195 f. : il.

Orientador: Gisèle Manganelli Fernandes

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

1. Literatura americana - Séc. XX - História e crítica. 2. Judeus na literatura. 3. Judeus - Identidade. 4. Memória na literatura. 5. História na literatura. 6. Foer, Jonathan Safran, 1977- Crítica e interpretação. 7. Guerra Mundial - 1939-1945. I. Título.

CDU – 820(73).09

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

JOÃO PAULO VANI

MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE JUDAICA EM NARRATIVAS DE JONATHAN SAFRAN FOER

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Capes — Proc.: 88881.132735/2016-01

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Giséle Manganelli Fernandes
Professor Associado
UNESP — São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Manuel Fernando Medina
Professor Titular
University of Louisville

Profa. Dra. Claudia Maria Ceneviva Nigro
Professor Associado
UNESP — São José do Rio Preto

Profa. Dra. Gracia Regina Gonçalves
Professor Associado
Universidade Federal de Viçosa

Profa. Dra. Norma Wimmer
Professor Associado
UNESP — São José do Rio Preto

**São José do Rio Preto,
23 de novembro de 2018.**

*Para Débora e Filomena, minha motivação;
para Jarbas e Leonor, minha inspiração.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, pelas possibilidades de sonhar, pelas pessoas que tem colocado em meu caminho, e pelas constantes oportunidades de lutar para realizar meus sonhos.

Aos meus avós, Jarbas e Leonor, pelos ensinamentos, cumplicidade, carinho, e por sempre terem acreditado que este dia chegaria.

Para Tia Julia, Flavinho, Daiane e Daniela, pela convivência e pelo amor que nos une.

Para Demival e Dulce, Denise e Cláudio, Demi e Jéssica, Seu Oswaldo e Dona Dulce, pela acolhida e pelo carinho com que vêm me ensinando a olhar a vida por outros ângulos.

Aos meus queridos sobrinhos, Beatriz, Clarinha e Miguel, pelo amor e pela felicidade sem limite, troca constante no papel de tio que tanto me faz bem.

Aos meus amigos e familiares, o meu muito obrigado, por tudo, sempre.

Para Dr. Manuel Medina, Sharolyn Pepper, Ana Carolina dos Santos Marques e Guilherme Scalone, Carol Fields, Roberta Hershberg, Manuel e Jesica Garcia, pela acolhida durante o período em que estive nos Estados Unidos para a realização deste trabalho.

Aos professores Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira e Geraldo Nunes Silva, pelo apoio administrativo a mim oferecido no decorrer deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Profa. Dra. Giséle Manganelli Fernandes, pela inestimável colaboração durante a produção deste trabalho e pela faceta mais humana que me revelou durante este percurso.

À minha amada esposa, Débora, agradeço pela compreensão das horas extras de trabalho; da ausência em muitas oportunidades, por períodos longos inclusive; agradeço pelo carinho, pelo amor, pelo companheirismo; agradeço por viver esse sonho comigo e, sobretudo, por instrumentalizar o seu amor, edificando o nosso lar e fazendo de mim um ser humano melhor a cada dia.

Agradeço especialmente à minha mãe, Filomena Vani, que mais uma vez suportou minhas ausências e me apoiou em todos momentos de dificuldade vividos durante esta trajetória.

*“Por que escrevo?
Para arrancar do esquecimento essas vítimas.
Para ajudar os mortos a derrotar a morte.”*
(WIESEL, 1994, p. 29).

RESUMO

O estudo comparativo entre os romances *Everything is Illuminated* (2002), *Extremely Loud & Incredibly Close* (2005) e *Here I am* (2016), além do livro-escultura *Tree of Codes* (2010), do autor norte-americano Jonathan Safran Foer, apresenta questões concernentes à história e memória do povo judeu, e elementos de identidade judaica. Foer revisa fatos e momentos históricos que remetem ao período da Segunda Guerra Mundial e os primeiros anos do pós-Guerra. Em *Everything is Illuminated*, o narrador-personagem-autor Jonathan Safran Foer faz uma viagem à Ucrânia em busca de informações sobre seu avô, judeu, que fora abrigado e salvo dos nazistas por uma mulher chamada Augustine. No romance *Extremely Loud & Incredibly Close*, o avô e a avó de Oskar, o personagem principal, revelam os momentos de horror vividos durante o bombardeio incendiário a Dresden. Já o livro *Here I am*, apresenta a família de Jacob e Julia Bloch como representação de uma família de judeus americanos, que se equilibra entre a secularidade e as tradições religiosas, passando por conflitos conjugais e a crise iniciada com o terremoto que destrói Jerusalém. *Tree of Codes*, criado por meio de recortes a partir da obra *The Street of Crocodiles* (1937), de Bruno Schultz, recria o contexto da Ucrânia no período pré-Segunda Guerra, época em que o país foi massacrado pelo genocídio imposto pela Rússia. As estratégias narrativas empregadas pelo autor e tópicos como o silêncio, o trauma e a memória são examinados neste trabalho.

Palavras-Chave: Jonathan Safran Foer. Identidade judaica. Memória. História.

ABSTRACT

The comparative study of the novels *Everything is Illuminated* (2002), *Extremely Loud & Incredibly Close* (2005), *Here I am* (2016), and *Tree of Codes* (2010), by the American author Jonathan Safran Foer, presents elements of Jewish identity as well as questions concerning the history and memory of the Jewish people. Foer reviews facts and historical moments that refer to the period of World War II and the early post-war years. In *Everything is Illuminated*, storyteller-character-author Jonathan Safran Foer makes a trip to Ukraine in search of information about his Jewish grandfather, who was sheltered and saved from the Nazis by a woman named Augustine. In the novel *Extremely Loud & Incredibly Close*, Oskar's grandfather and grandmother reveal the moments of horror experienced during the bombardment of Dresden. The book *Here I am* presents the family of Jacob and Julia Bloch as the representation of an American-Jewish family who tries to find the balance between secularity and religious traditions through marital conflicts and the crisis started with the earthquake that destroys Jerusalem. *Tree of Codes*, created by means of clippings from Bruno Schultz's *The Street of Crocodiles* (1937), recreates the context of Ukraine in the pre-Second War period, when the country was massacred by the genocide imposed by Russia. The narrative strategies employed by the author and topics such as silence, trauma, and memory are examined in this dissertation.

Keywords: Jonathan Safran Foer. Jewish Identity. Memory. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Montagem a partir das aberturas do primeiro e último capítulo de <i>Everything is Illuminated</i> ;	91
Figura 02: <i>Tree of Codes</i> (Divulgação – Visual Editions);	94
Figuras 03 e 04: <i>Tree of Codes</i> , processo de produção gráfica;	95-96
Figura 05: Análise dos tons emocionais	130
Figura 06: Análise dos tons de linguagem	132
Figura 07: Análise dos tons sociais	133
Figura 08: Análise de tópicos: tempo	134
Figura 09: Análise de tópicos: vida familiar	134
Figura 10: Análise de tópicos: vida cotidiana	135
Figuras 11 e 12: Análise de tópicos: lembrança e sentimento	135
Figuras de 13 a 16: Análise de tópicos	136
Figura 17: Análise de tópicos: lembrança	137

SUMÁRIO

ORIGENS	11
INTRODUÇÃO	13
1. POVO JUDEU: PANORAMA HISTÓRICO-MÍTICO	25
1.1 O patriarca Abraão	26
1.2 Israelistas e Ismaelitas	28
1.3 De Isaac à Primeira Queda de Israel	30
1.4 Império Romano e a Destruição do Segundo Templo	33
1.5 A vida econômica	34
1.6 Eventos históricos	36
1.7 Campos de concentração	37
1.8 Adolf Hitler	38
1.9 Pós-Holocausto	40
2. PANORAMA TEÓRICO	42
2.1 História e Historiografia do Povo Judeu	43
2.1.1 Dimensões da História Judaica	46
2.1.2 História Judaica e História Geral	47
2.1.3 Guerra e Religião	48
2.2 Perspectivas históricas pós-Holocausto	50
2.2.1 Perspectiva alemã	51
2.2.2 Perspectiva austríaca	54
2.2.3 Perspectiva italiana	55
2.2.4 Perspectiva do Leste Europeu e Polônia	57
2.2.5 Escritos em ídiche e hebraico sobre uma perspectiva judaica	59
2.2.6 Perspectiva norte-americana	62
2.2.7 Perspectiva latino-americana	64
2.3 Literatura de Testemunho	67
3. ROMANCES FRAGMENTADOS	74
3.1 Memória	82
3.2 O passado encapsulado	89
3.3 O realismo mágico de Foer	90

4. DA UNIDADE LIVRO À OBRA DE ARTE EM RECORTE-FRAGMENTO	93
4.1 Produção gráfica	95
4.2 Bruno Schulz	104
4.3 <i>The Street of Crocodiles</i>	108
4.3.1 Traduções	108
4.3.2 Trama	109
4.3.3 Foer com autor apropriador	112
4.4 Adaptações	114
4.5 Análise quantitativa	127
4.5.1 Humanidades Digitais	128
4.5.2 Análise de tons	130
4.5.3 Análise de proporção de tópicos	134
5. A DESTRUIÇÃO DE ISRAEL	138
5.1 O Trauma atávico	149
5.1.1 Jacob	152
5.1.2 Sam	153
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICES	172
A. Escritor americano oferece ao leitor possibilidade de se curar dos traumas	172
B. Escravidão na Pós-Modernidade	174
C. Jerusalém: História e Religiões	176
D. A carta de Auschwitz	178
E. Vamos discutir Política?	180
F. A política além da ideologia: ódio e preconceito	182
G. O Brasil disruptivo	184
H. A espetacularização do cotidiano	186
I. Por um mundo melhor: educação sem proibição	188
J. Rio Preto à sombra do horror	190
K. Auschwitz: 70 anos depois	192
L. Antissemitismo, Antissionismo e Holocausto	194

ORIGENS

Tomo a liberdade de fazer deste preâmbulo um relato em primeira pessoa, explicando alguns dos motivos que me trouxeram à esta temática. Desde muito jovem, ouço falar sobre o povo judeu, sobre a riqueza cultural, sobre as provações e sua perseverança. Devido à enorme presença de minha avó Leonor em minha vida, conheci desde cedo o papel dos judeus na mitologia hebraico-cristã, pois religiosa que era, não nos permitia distanciamento da igreja e dos ensinamentos bíblicos.

Assim, em um misto de curiosidade e fascinação, encontrei-me por inúmeras vezes, pensando em Abraão ¹ [o primeiro patriarca] e no chamado de Deus para o sacrifício de seu filho, Isaac [o segundo patriarca]; ou ainda, em Jacó, filho de Isaac – que após sua luta com o anjo² fora transformado em Israel [terceiro patriarca]; no bebê colocado na cesta de vime e lançado rio abaixo para escapar do extermínio dos primogênitos que, mais tarde, viveria aventuras durante o Êxodo, quando Moisés [cujo significado, de acordo com a Bíblia, é “tirado das águas”], libertou os hebreus da escravidão no Egito e instituiu a Páscoa judaica bem como os conduziu à Terra Prometida, estando na presença de Deus no monte Sinai quando lhe fora feita a revelação, momento em que, diante de Moisés, Deus escreveu as tábuas das leis.

Ainda dos estudos bíblicos, apreendi ensinamentos sobre a benevolência de Davi, a sabedoria de Salomão e muitos outros personagens que permearam minha infância e adolescência.

Conforme crescia e amadurecia, sempre voltava ao tema, seja por caminhos religiosos, seja pela sétima arte: no início dos anos 1990, quando Steven Spielberg trouxe às telas *A Lista de Schindler* (1993), não pude compreender bem a comoção, o significado daquilo tudo; anos mais tarde, *O Pianista* (2003) sensibilizou-me e deixou-me inquieto por uma razão: como seria possível o “judeu de estimação”, que pela habilidade ao piano, foi capaz de sensibilizar o oficial nazista, e manter-se vivo. Em outra ocasião, visitando o Museu de Cera em Londres, ao passar pela sala das estátuas de figuras tirânicas, a figura de Adolf Hitler dividia espaço com Sadam Hussein e Gengis Khan. Ali, um detalhe que para muitos nada representa, chamou a minha atenção: enquanto o iraquiano e o mongol

¹ A grafia do nome do Patriarca Abraão neste trabalho está de acordo com a mitologia hebraico-cristã, pressa no livro bíblico de Gênesis (5, 17): “E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto.”

² Livro bíblico de Gênesis, 32, 28.

tinham ao pé das estatuas uma breve biografia e as bandeiras de seus países de origem, a bandeira que acompanhava a biografia de Hitler era a bandeira do Estado Nazista, em uma clara mensagem: as atrocidades do Nazismo jamais devem ser atribuídas à Áustria ou à Alemanha, devendo permanecer dentro de um recorte espaciotemporal bastante limitado. Essas foram algumas das muitas inquietações que me levaram a desenvolver esta pesquisa.

Ao final do trabalho, encontram-se alguns textos publicados em jornais e revistas, a título de divulgação científica. A produção de tais materiais, ao longo dos últimos quatro anos, ajudou-me no processo de amadurecimento e desenvolvimento desta tese.

INTRODUÇÃO

Para a realização deste trabalho, contamos com a ajuda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior³ (PSDE) e, durante quatro meses, estivemos na cidade de Louisville, no Kentucky, Estados Unidos. Essa experiência permitiu-nos uma grande integração com a comunidade judaica, sendo que, primeiramente, fomos hospedados por Dona Roberta Hershberg, uma senhora judia, de 80 anos, viúva, e ela permitiu-nos viver o Seder como os judeus fazem há séculos, com seus ritos e significações. Recebemos, também em Louisville, enorme acolhida tanto por parte da Congregação Adath Jeshurun, quanto pelo rabino Robert Slosberg e pelo cantor David Lipp.

Além da rica experiência de participar dos trabalhos na sinagoga, tivemos ainda a possibilidade de visitar o *United States Holocaust Memorial Museum*, o museu em memória às vítimas do Holocausto mantido pelo governo americano e localizado na capital do país. Foram essas experiências e a percepção de que os espaços históricos, reais ou representados, geram enorme possibilidade de compartilhamento, que promoveram parte das reflexões presentes neste trabalho. Ainda que não tenhamos ido até a Polônia, nem pisado no solo de Auschwitz, a sensação de angústia mais uma vez se fez presente, como já havia acontecido, anos antes, quando em razão dos estudos de mestrado, estivemos no *Ground Zero*, em Nova York, no dia 11 de setembro de 2012, e presenciamos as celebrações referentes à tragédia.

Inaugurado em abril de 1993 pelo então presidente Bill Clinton, pela ocasião do 50º aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia, o *United States Holocaust Memorial Museum* oferece ao visitante uma rica experiência, com imagens e sons, além de um acervo fotográfico espetacular. Em seu discurso, Bill Clinton pontua o objetivo da criação do museu e faz uma breve explanação acerca do Holocausto:

Como já vimos hoje, este museu não é apenas para os mortos, nem mesmo para os sobreviventes que foram de maneira tão bela representados; talvez seja sobretudo para aqueles de nós que não estavam lá. Aprender as lições, aprofundar nossas memórias e nossa humanidade, e transmitir essas lições de geração em geração. [...]

³ Processo n. 88881.132735/2016-01.

O Holocausto começou quando o país mais civilizado de seu tempo desencadeou atos sem precedentes de crueldade e ódio, encorajados pelas perversões da ciência, da filosofia e do direito. Uma cultura que produziu Goethe, Schiller e Beethoven, então trouxe Hitler e Himmler. As hordas implacáveis permaneceram, e não fizeram nada. Milhões de pessoas morreram por serem quem eram, pela forma de devoção, pelo que acreditavam e por quem amavam. Mas um povo — os judeus — foi marcado de forma imutável pela destruição total. Os que estavam entre os cidadãos mais patrióticos da nação, cuja extinção não tinha propósito militar nem oferecia qualquer ganho político, aqueles que não ameaçavam ninguém. Foram abatidos por uma burocracia eficiente e implacável, dedicada exclusivamente a um mal radical com um título curiosamente anti-séptico: A Solução Final.

O Holocausto lembra-nos sempre que o conhecimento separado dos valores só pode servir para aprofundar o pesadelo humano; que uma cabeça sem coração não é humanidade⁴. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1993).

No museu, chama a atenção a réplica dos portões de Auschwitz, com seu letrreiro “*Arbeit macht frei*”, que, em alemão, significa “o trabalho liberta”, em uma clara menção ao fantasioso propósito de ser Auschwitz um campo de trabalho, e não um campo de extermínio, como revela a história. Há também, para distribuição gratuita no museu, de cartões de identificação de judeus resgatados dos campos de extermínio, com sua história antes e depois, e fotos.

Young (1997, p. 145) explica que o termo Holocausto passou a ser utilizado com o significado específico para designar o genocídio judeu perpetrado pelo Estado Nazista, nos últimos anos da década de 1950. Até esse ponto da história, Holocausto era o termo religioso designado para as ofertas de animais em sacrifício; estes eram queimados, assim como se deu no chamado de Deus a Abraão, ao qual Abraão respondeu “Eis-me aqui” (BÍBLIA, GÊNESIS, 22, 1) para que oferecesse seu filho Isaac em sacrifício. Foi Elie Wiesel, sobrevivente de Auschwitz, Prêmio Nobel da Paz em 1986, um dos disseminadores do novo uso para a palavra Holocausto:

⁴ *As we have seen already today, this museum is not for the dead alone, nor even for the survivors who have been so beautifully represented; it is perhaps most of all for those of us who were not there at all. To learn the lessons, to deepen our memories and our humanity, and to transmit these lessons from generation to generation. [...] The Holocaust began when the most civilized country of its day unleashed unprecedented acts of cruelty and hatred abetted by perversions of science, philosophy, and law. A culture which produced Goethe, Schiller, and Beethoven, then brought forth Hitler and Himmler. The merciless hordes who, themselves, were educated as others who were educated stood by and did nothing. Millions died for who they were, how they worshiped, what they believed, and who they loved. But one people--the Jews--were immutably marked for total destruction. They who were among their nation's most patriotic citizens, whose extinction served no military purpose nor offered any political gain, they who threatened no one were slaughtered by an efficient, unrelenting bureaucracy, dedicated solely to a radical evil with a curiously antiseptic title: The Final Solution. The Holocaust reminds us forever that knowledge divorced from values can only serve to deepen the human nightmare; that a head without a heart is not humanity.* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1993).

Eu procurava um termo suscetível de traduzir o que havíamos vivido e não o encontrava (...) Guerra, tragédia, destruição: essas palavras não me convinham e eu procurava uma outra. Nesta época, eu estudava o sacrifício de Isaac. E encontrei no texto o termo holocausto, em hebraico “ola”, que significa oferenda pelo fogo. Ele ressoava com tonalidade diferente, implicava um aspecto místico. (COHEN, 1987, p. 54).

Ainda que a literatura apresente outros termos para tratar do genocídio levado a cabo pelo Estado Nazista, como *Shoah*, em hebraico, e *Churban* ou *Hurban*, em iídiche, de modo geral adotamos neste trabalho o termo Holocausto, deixando os demais termos para análises específicas. Kremer (2003) explica as diferenças entre as literaturas derivadas a partir dos termos acima:

O Holocausto Nazista e suas consequências criaram contextos culturais e intelectuais, impactando profundamente a consciência individual e coletiva e gerando abundante literatura, que passou por importantes mudanças de paradigma. A literatura da *Shoah* é uma literatura de testemunho e luto, um trauma mediador da literatura e suas implicações para o pensamento pós-guerra. *A Literatura do Holocausto* examina textos em todos os gêneros literários, resposta de escritores que estavam lá e escritores que tiveram a sorte de “não estar lá”: escritores de origens culturais e nacionais amplamente diferentes; e escritores de diversas filosofias estéticas⁵. (2003, p. xxi, tradução nossa, grifos do autor).

Ao decidirmos traçar um panorama sobre a identidade judaica e o Holocausto nas narrativas de um autor contemporâneo, como Jonathan Safran Foer, assumimos o desafio de, eventualmente, ajustar o projeto original em razão de novos lançamentos literários, o que de fato se concretizou, representando enriquecimento para o estudo proposto.

Ao abordarmos a identidade judaica, muitos foram os modos encontrados por teóricos da literatura e da religião para tratar do tema, dentre os quais, o esclarecedor conceito de Tao (2004 apud LI, 2015): “A identidade judaica refere-se à identidade das pessoas e à sociedade específica. Portanto, as pessoas gostam de perguntar quem são e de onde somos e para onde ir.”⁶ (TAO, 2004 apud LI, 2015, tradução nossa).

⁵ *The Nazi Holocaust and its aftermath have created cultural and intellectual contexts profoundly impacting individual and collective consciousness and generating a significant body of literature that has itself undergone important paradigm shifts. Shoah literature is a literature of witness and mourning, a literature mediating trauma and its implications for post-war thought. Holocaust Literature examines texts in all literary genres, the response of writers who were there and writers who had the good fortune “not to be there”: writers of widely differing cultural and national backgrounds; and writers of diverse aesthetic philosophies.* (KREMER, 2003, p. xxi, grifos do autor).

⁶ *Jewish identity refers to the identity of people and the specific society. Therefore, people like to ask who they are and where we are from and where to go.*

Inicialmente planejado para discorrer sobre dois romances e um livro de arte experimental, este trabalho, iniciado em 2015, teve os objetivos ajustados quando, em 2016, Foer lança o terceiro romance, *Here I am*.

A análise de *Everything is Illuminated* (2002) é aqui enriquecida por excertos da análise da obra *Extremely Loud & Incredibly Close* (2005a), empreendida por nossa pesquisa na dissertação de mestrado; a obra de arte experimental, produzida por Foer a partir de técnicas de recorte e denominada *Tree of Codes* (2010), emerge dos contos de Bruno Schulz, em seu *The Street of Crocodiles* (1988), datado de 1934, e recria uma nova história, saindo do contexto pré-Segunda Guerra Mundial, trazendo a nova narrativa para o contexto pós-Segunda Guerra Mundial. Note-se que até o título da obra de Foer é definido a partir da supressão de caracteres do título da obra de Schulz: ~~The Street of Crocodiles~~.

Já o terceiro romance, lançado em 2016, é batizado em uma clara menção à resposta de Abraão a Deus, quando do chamado para o sacrifício de Isaac, no Livro de Gênesis: *Here I am*. Este, dos três romances até aqui publicados por Foer, oferece ao leitor uma maior quantidade de informações sobre a cultura e a identidade judaica. O livro narra em detalhes a história de um casal de judeus, na casa dos quarenta anos, prestes a se separar, e junto a isso, todos os desdobramentos que o cotidiano ordinário de um casal com três filhos e a presença constante dos pais do marido e até do avô podem oferecer, passando pelos preparativos para o *bar mitzvah*⁷ do mais velho dos três filhos do casal. Neste romance, Foer faz uma profunda reflexão sobre o futuro do Estado de Israel ao desenhar um ambiente distópico no qual Israel, após ser devastado por um terremoto – capaz inclusive de derrumar o Muro das Lamentações, vê-se diante de uma guerra iminente; além disso, Foer retoma pistas de suas obras anteriores, com elementos autobiográficos e sutilezas que somente um leitor assíduo do autor poderá encontrar.

Diferente de *Everything is Illuminated*, o romance de estreia, fartamente elogiado pela crítica, e de *Extremely Loud & Incredibly Close*, obra na qual trata dos atentados terroristas de 11 de setembro, cujo apelo teve grande aceitação, *Here I am* recebeu críticas e elogios, como de Alex Preston (2016), crítico do jornal inglês *The Guardian*, que classifica a obra como “imperfeita, mas envolvente.”

Enquanto em *Everything is Illuminated* e *Extremely Loud & Incredibly Close* Foer opta por romances fragmentados em três diferentes linhas narrativas, com capítulos alternados,

⁷ Para a cultura judaica, a celebração do *bar mitzvah* simboliza a chegada da vida adulta para o menino judeu. As meninas também celebram, com o nome de *bat mitzvah*.

sendo uma das linhas a epistolar, buscando promover uma reescrita da História, em *Tree of Codes*, o autor, literalmente, faz cortes profundos naquilo que o passado oferece – promovendo o apagamento de cerca de 90% do conteúdo dos contos de Schulz. Em *Here I Am* as indagações são: seriam os judeus-americanos capazes de (sobre)viver sem o Estado de Israel? Seria o inverso também possível? É da relação entre Jacob e Tamir, o primo israelense, de parentesco distante, mas de grande proximidade emocional, que pistas para essa resposta vão aparecer.

A proposta deste trabalho de analisar as narrativas de Jonathan Safran Foer, um autor vivo, jovem e proífico, deve ser considerada levando em conta, também, quem é esse autor e o lugar que veio a ocupar na literatura americana.

Foer, judeu-americano e neto de um judeu ucraniano, é representante da Terceira Geração de sobreviventes do Holocausto, e está intimamente ligado com as memórias daquele fato. Em *Everything is Illuminated*, romance com pistas autobiográficas, o autor oferece um panorama da importância da memória para o povo judeu:

Tato, paladar, visão, olfato, audição... memória. Enquanto os Gentios apreendem e processam o mundo através de seus sentidos tradicionais, e usam a memória apenas como um recurso de segunda categoria para interpretar os acontecimentos, para os judeus a memória é não menos primordial do que a picada de um alfinete, seu brilho prateado, ou o gosto de sangue que sai do dedo. O judeu é picado por um alfinete e se lembra de outros alfinetes. É somente rastreando a picada do alfinete e voltando a outras picadas de alfinete [...] que o judeu consegue saber por que aquilo dói. ⁸ (FOER, 2003, p. 270).

Assim como em seu primeiro romance, em que o protagonista recebe o nome de Jonathan Safran Foer, em uma suposta impressão autobiográfica, em *Extremely Loud & Incredibly Close*, seu segundo romance, o autor resgata o sentimento de “devastação do Holocausto” (AZEVEDO, 2008, p. 218) ao tratar de um episódio da Segunda Guerra Mundial, o bombardeio incendiário de Dresden. O segundo romance de Foer foi analisado na obra *Terror e Trauma na Literatura* (2018), fruto do nosso mestrado. Cabe-nos aqui destacar as seguintes considerações:

⁸ *Touch, taste, sight, smell, hearing...memory. While Gentiles experience and process the world through the traditional senses, and use memory only as a second-order means of interpreting events, for Jews memory is no less primary than the prick of a pin, or its silver glimmer, or the taste of the blood it pulls from the finger. The Jew is pricked by a pin and remembers other pins. It is only by tracing the pinprick back to other pinpricks...that the Jew is able to know why it hurts.* (FOER, 2002, p. 198).

Ao abordar duas grandes tragédias da humanidade em *Extremely Loud & Incredibly Close*, Foer permite ao leitor considerar essa reanálise como um “acerto de contas” com a História contada pela Alemanha Nazista. Considerada uma cidade barroca, sem qualquer objetivo estratégico, com grande recepção de famílias refugiadas vindas de outras partes da Alemanha, o bombardeio a Dresden é comumente lembrado pelos grupos neonazistas como o único crime de guerra cometido na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. (VANI, 2018, p. 62).

O mesmo acontece em *Here I am*, romance em que Foer narra a história de um casal judeu, Jacob e Julia, na casa dos quarenta anos, em processo de separação. Além disso, em *Here I am*, o autor trata de um acidente doméstico envolvendo Sam, o filho mais velho do casal, que teve a mão gravemente ferida, em uma possível pista autobiográfica, considerando o incidente envolvendo Foer, então com oito anos, em uma desastrosa experiência no laboratório de química do colégio. Entretanto, a presença de traços biográficos não é o elemento mais importante da obra.

Ao lançar *Here I am*, fartamente divulgado pela mídia pelo interstício de dez anos desde seu último romance, Foer traz não apenas um volume imenso de informações e uma visão bastante crítica, o olhar de Jacob, o protagonista, acerca da cultura e religião judaica, da importância dos eventos e da continuidade acrítica, como o fato de ter explicado ao filho mais velho, Sam, que a razão pela qual deveria celebrar seu *bar mitzvah* era o fato de ele também ter celebrado seu *bar mitzvah*.

De acordo com Joost Krijnen em *Holocaust Impiety in Jewish American Literature* (2016), Jonathan Safran Foer, com seu livro *Everything is Illuminated* e Nicole Krauss, com sua obra *The History of Love*, são os autores responsáveis por preencherem um vazio entre os séculos XX e XXI na literatura americana sobre o Holocausto.

Jonathan Safran Foer surpreendeu o meio literário ao ganhar, com sua obra de estreia, *Everything is Illuminated*, baseada em sua tese de Princeton, dois prêmios: o *National Jewish Book Award* e o *Guardian First Book Award*, assumindo um papel de destaque no cenário literário americano. De acordo com a *Encyclopeia of Jewish-American Literature* (CROIN; BERGER, 2002, p. 244), a obra inaugural de Foer foi aclamada por escritores de renome como Joyce Carol Oates, orientadora de Foer em Princetown, John Updike e Salman Rushdie, tendo sido descrita pelo *The Times* (2010), de Londres, como um trabalho “extraordinariamente brilhante”.

Apesar de bastante jovem, Foer é um autor cujo lugar de destaque parece já estar garantido no rol de autores americanos. Seu nome figura também na obra *The Cambridge History of Jewish American Literature* (WIRTH-NESHER, 2015), na qual seus dois primeiros romances são citados devido ao trabalho intelectual por ele realizado. Foer, assim como em *The Golems⁹ of Gotham* (2002), de Thane Rosenbaum, é o representante da terceira geração de sobreviventes ao Holocausto que sai em busca de “recuperar o conhecimento do passado que liberará o presente para alcançar seus próprios fins e propósitos”¹⁰ (BUDICK, 2015, p. 356, tradução nossa).

Ainda de acordo com Wirth-Nesher, Augustine, a mulher procurada por Jonathan Safran Foer, o personagem-narrador de *Everything is Illuminated*, homônimo do autor, torna-se a primeira paixão do avô de Jonathan; o mesmo acontece com Leo Gursly e Alma Mereminski em *The History of Love* (2005), de Nicole Kraus. Também no segundo romance de Foer, *Extremely Loud & Incredibly Close*, o avô de Oskar se apaixona por Anna, namorada que morre durante o bombardeio a Dresden, revelando que o casal de escritores utiliza — e reutiliza — elementos narrativos similares em suas obras.

Além dos três romances e de *Tree of Codes*, o livro experimental, Foer é autor de outras duas obras de grande destaque. Em 2009, o autor lança *Eating Animals*, um panfleto de apoio à cultura vegetariana, da qual Foer é um ativista. Nele, Safran Foer reflete acerca do debate ético envolvendo o consumo alimentar de animais, motivado pelo nascimento do filho. Ao questionar se o filho recém-nascido deve ou não comer carne, Foer estende a discussão para toda uma geração, motivando questionamentos não apenas sobre o sofrimento dos animais, mas também sobre os impactos gerados pelos rebanhos ao meio ambiente.

Ainda que *Eating Animals* seja um ensaio não-ficcional, o autor parece dar continuidade à questão do vegetarianismo abordada em *Extremely Loud & Incredibly Close*, cujo protagonista, Oskar, de apenas nove anos, apresenta-se como vegano.

Dois pontos podem ser abordados, neste entrelaçamento da obra de Foer com a cultura judaica. O primeiro deles trata do princípio judaico “*Tza’ar ba’alei chayim*”, que literalmente significa “sofrimento das criaturas vivas”, exposto na Torá, retomado com

⁹ O Golem é a criatura de barro animada mediante alguma fórmula mágica ou sagrada, datada de tempos imemoriais. O Prometeu grego é apenas um exemplar, assim como Frankenstein, de Mary Shelley. A história do Golem encontra-se em Meyrink (1964).

¹⁰ “*recover the knowledge of the past that will release the present to achieve its own ends and purposes.*” (BUDICK, 2015, p. 356).

mais destaque no segundo dos dez tratados de ensinamento que formam o Tratado de Nezikin, quarta Ordem de Mishná. A partir dessa orientação religiosa, os judeus defendem o banimento de qualquer tipo de sofrimento vivido pelos animais, e este princípio pode ser facilmente associado ao ensinamento bíblico contido no Livro do Êxodo (23, 5): “Se vires o jumento, daquele que te odeia, caído debaixo da sua carga, deixarás, pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás a levantá-lo.” (BÍBLIA, ÊXODO, 23, 5). Entretanto, os judeus comem carne abatida segundo suas regras, e o vegetarianismo não é uma obrigação religiosa.

Essa perspectiva já havia sido abordada por Foer em *Extremely Loud & Incredibly Close*, na passagem em que Thomas Schell, o avô de Oskar, na noite de 13 de fevereiro de 1945, após o primeiro bombardeio a Dresden sai à rua à procura da namorada e passa pelo zoológico da cidade, ocasião em que é abordado pelo tratador, ferido, que lhe entrega uma arma de fogo e pede: “Você precisa encontrar os carnívoros.” (FOER, 2006, p. 234).

O segundo ponto abordado por Foer em *Eating Animals* (2009) trata da crença do Vegetarianismo Judeu, segundo a qual existe na Torá, implicitamente, a orientação para os judeus não comerem carne. De acordo com o ensaio *A Case of Jewish Vegetarianism* (GROSS et al, 2008), essa perspectiva remonta aos ensinamentos bíblicos, como no *Livro de Gênesis*, 1, 29: “E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, servos-á para mantimento.”

Ainda que Foer seja um defensor praticante do vegetarianismo judaico, essa questão se manifesta como uma ideologia dentro das comunidades judaicas, e vem sendo amplamente divulgada por alguns líderes, como o Rabino Michael Skobac, que em um documentário¹¹ de pouco mais de 40 minutos, publicado no canal *Jews for Judaism* no Youtube, explica os motivos éticos e morais para que o povo judeu não faça consumo de carne.

Foer, certo do alcance de sua voz e de sua representatividade junto à comunidade judaica nos Estados Unidos publica, em 2012, a obra *The New American Hagaddah*, uma nova tradução do texto litúrgico utilizado nas celebrações do mais importante feriado judaico, a Páscoa. Explicado pelo jornalista Alex Williams, do *The New York Times*, como um “manual de usuário” (2012) para os ritos de Páscoa, a obra aborda a história da libertação do povo de Israel do Egito, conforme descrito no Livro do Êxodo.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EX7UfgMt--w>. Acesso em 20 mar 2018.

A iniciativa de estabelecer um novo texto, uma nova proposta que pudesse “inspirar um diálogo mais adequado sobre identidade, fé e justiça social”¹² (WILLIAMS, 2012, tradução nossa), surgiu em um jantar de Seder – rito de encerramento das festividades de Páscoa, em que Foer esteve com os avós.

O *The New American Hagaddah*, editado por Foer, é uma proposta para substituir o texto tradicional utilizado para os serviços da noite do *Pessach*¹³, editado pela Maxwell House e presente desde a década de 1930 nos lares de judeus-americanos, perfazendo a incrível marca de mais de 50 milhões de exemplares vendidos (WILLIAMS, 2012).

A tese aqui exposta revela que Jonathan Safran Foer propõe, em seu trabalho, uma relação dialógica entre passado e presente, da percepção sobre a identidade judaica e sobre o Holocausto na sociedade pós-moderna. Como vimos, as obras ficcionais permitem ao autor defender ideias ou propor novos caminhos às celebrações inerentes à cultura judaica. É na ficção que o autor encontra a melhor forma de confrontar a história e recriar possibilidades.

Se em *Everything is Illuminated* Foer cria um narrador com o próprio nome, em uma clara menção autobiográfica, na busca por informações do avô ucraniano, em *Extremely Loud & Incredibly Close*, o autor insere na narrativa pistas similares e oferece a Oskar, o menino-narrador, a proteção de dois avôs: o verdadeiro, Thomas Schell, visto por Oskar como o inquilino da avó, que assume o protagonismo na parte final da história, e Mr. Black, o vizinho de prédio, jornalista correspondente de guerra aposentado, que assume o papel de “guardião” de Oskar nas visitas que o menino se propõe a fazer aos *Black* de Nova York. Em comum, esses dois primeiros romances têm a estrutura fragmentada da narrativa, dividida em três linhas distintas, sendo uma delas epistolar.

No segundo romance, *Extremely Loud & Incredibly Close*, Foer ousa mais, ao inserir elementos gráficos, códigos, páginas em branco e com texto sobrescrito dialogando com a narrativa. Na terceira obra ficcional, *Tree of Codes*, Foer vai além e, não apenas pela perspectiva da reanálise, ele próprio reescreve a História, tendo como ponto de partida sua obra favorita, *Tree of Codes*, do autor ucraniano Bruno Schulz: com uma técnica batizada de *die-cut*, em que as palavras cortadas literalmente morrem no texto, deixando assim

¹² *to inspire adequate dialogue on topics like identity, faith and social justice.* (WILLIAMS, 2012).

¹³ O Pessach ou “Festa da Libertação”, celebra a libertação dos hebreus da escravidão no Egito. A cerimônia é também conhecida como “Páscoa judaica”. O nome da festa *Pessach*, em hebraico, significa “passar por alto” tem origem na última das dez pragas, quando os filhos primogênitos dos egípcios foram mortos por Deus, que “passou por alto” das casas dos israelitas, que haviam pintado os umbrais de suas portas com o sangue do cordeiro, poupando seus primogênitos (BÍBLIA, ÊXODO, 12, 27).

espaços a serem desconsiderados na criação de uma nova narrativa, Foer transforma dezesseis contos em um único, novo, com características distintas. (FABER, 2010)

Por fim, em seu quarto e mais recente livro ficcional, *Here I am*, a narrativa revela elementos culturais sobre suicídio, *bar mitzvah*, preconceito, traição, além dos conflitos entre Jacob e seu pai, Irv. Ao ampliar a visão para o macrocosmos, Foer oferece ao leitor uma distopia que narra a destruição do Estado de Israel e, a partir dessa perspectiva, analisa o comportamento do judeu-americano diante dos fatos que se desenrolam, sempre procurando responder à questão: seria possível para os judeus-americanos sobreviverem sem o Estado de Israel do mesmo modo que seria possível para o Estado de Israel sobreviver sem os judeus-americanos?

Com temas variados, dentre os quais podemos citar o bombardeio incendiário a Dresden, a busca pelos antepassados na Ucrânia, a história do povo judeu e discussões teóricas sobre memória, subalternidade e exílio, o trabalho aqui apresentado foi estruturado de modo a permitir uma leitura dividida por eixos temáticos, facilitando a compreensão de um assunto tão complexo quanto o Holocausto.

O primeiro capítulo, dedicado ao panorama histórico do povo judeu, tem início no livro de Gênesis, com Abraão atendendo ao chamado de Deus e oferecendo seu único filho, Isaac, como cordeiro. Este capítulo foi desenvolvido de modo a servir de base para quaisquer interessados nos estudos sobre cultura judaica; nele são abordadas questões como o Êxodo e a Diáspora do povo judeu, a relação entre Estado e Religião no Judaísmo, o dinheiro dos judeus na reconstrução da Europa no cenário pós-Primeira Guerra Mundial, o Holocausto e a decadência econômica e as dificuldades nos serviços de saúde na Alemanha Nazista, a fundação do Estado de Israel, em 1948, além dos fatos políticos da atualidade, como a Lei Antissemita aprovada pela Polônia em janeiro de 2018.

No segundo capítulo, apresentamos um arcabouço teórico que permitirá ao leitor entrar em contato com a história e historiografia do povo judeu, com breves descrições acerca da literatura pós-Holocausto produzida em diversos países, em diversas línguas e, também, uma breve conceituação acerca da literatura de testemunho. Textos teóricos de Seligmann-Silva (2000, 2003), Bernstein (1994), Cytrynowicz (2003), Freud (2018), Baron (1974), Medina (2000), Bauman (1998), Kremer (2003), Grynberg (1997), Lipstadt (2016), Aizenberg (1993), Arendt (1999), Hobsbawn (1995), Rozechan (1993), Sherman (1997), Schechter (1954), Hutcheon (1991), Cuperschmid (2016), Li (2015), e literários,

de Levi (1986), Wiesel (1986), Frank (2013), García Marques (1968), entre outros, foram utilizados para o desenvolvimento da argumentação teórica.

Ao longo dos terceiro, quarto e quinto capítulos, dedicados às análises das obras de Foer, abordamos as questões teóricas que envolvem os estudos empreendidos. No terceiro capítulo, apresentamos as comparações de *Everything is Illuminated* e *Extremely Loud & Incredibly Close*. A junção de duas obras em um único capítulo deveu-se, sobretudo, pela aproximação estrutural dos dois primeiros romances de Foer: divisão em linhas narrativas com narradores distintos e narrativa epistolar são os principais elementos dessas estruturas. São objetos de pesquisa o percurso de Jonathan Safran Foer, o narrador-personagem, pela Ucrânia que, em busca por informações sobre a pessoa responsável por esconder seu avô dos nazistas, acaba tendo descortinadas diante de si as evidências do horror do Holocausto, bem como as memórias dos avós de Oskar Scheel, um menino de nove anos de idade que perdeu o pai, Thomas Scheel, durante os atentados terroristas de 11 de setembro. As memórias dos avós de Oskar incluem dor, silêncio e sofrimento, evidenciados por meio de páginas em branco, pela perda da capacidade da fala e pelo apagamento das mensagens emitidas.

Em seguida, são examinados, no quarto capítulo, as 13 pequenas histórias reunidas pelo judeu-polonês Bruno Schulz em *The Street of Crocodiles*, obra de 1934 que retrata a vida de sua cidade natal, um microcosmos, um mundo enriquecido pela fantasia, tendo o pai, Jacob, como um dos principais personagens. Em *The Street of Crocodiles*, a fantasia permeia as tramas de Schulz, os familiares, amigos e até a cidade como personagem, fazendo tais elementos parecerem ainda mais intensos do que realmente são. A partir dessa análise de Schulz chegamos à conversão das histórias no romance pós-Segunda Guerra Mundial realizada por Foer, com o recurso de recorte, transformando *The Street of Crocodiles* em *Tree of Codes* [THE STREET OF CROCODILES], história do último dia de vida de um personagem perseguido até a morte.

O quinto e último capítulo deste trabalho oferece ao leitor a análise do romance *Here I am*, última obra publicada por Foer, em 2016, na qual o narrador, Jacob, judeu secular, membro da terceira geração da família Bloch, conta a história da família, representação das muitas famílias judaicas que, de acordo com Max Finkel (2016), “sofreu os horrores do Holocausto, os desafios de recomeçar a vida nos Estados Unidos, e agora, no início do

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2011, logo após a conclusão de um curso de especialização *lato sensu*, e tomada a decisão de que iniciaria uma nova jornada acadêmica, tomamos contato com a obra do autor norte-americano Jonathan Safran Foer. A obra de Foer parece-nos, no momento em que finalizamos este trabalho, uma fonte inesgotável de pesquisa, devido às possibilidades de leituras múltiplas, densidade e profundidade. O diálogo proposto pelo autor com a história, as possibilidades de análise crítica que oferece ao leitor ao recriar cenários e a sensibilidade das personagens trazidas à vida por Foer nos acompanharam por quase oito anos, trazendo não apenas um grande avanço acadêmico, mas também profissional, pessoal e humanitário.

Este trabalho teve por objetivo discutir realizar um estudo comparativo entre os romances *Everything is Illuminated* (2002), *Extremely Loud & Incredibly Close* (2005) e *Here I am* (2016), além do livro-escultura *Tree of Codes* (2010), conjunto de narrativas que constitui, até o presente momento, a totalidade da obra ficcional de Jonathan Safran Foer, nas quais revela questões concernentes à história e memória do povo judeu, e elementos de identidade judaica. Foer revisa fatos e momentos históricos que remetem ao período da Segunda Guerra Mundial e os primeiros anos do pós-Guerra.

Em *Everything is Illuminated*, objeto de análise do capítulo terceiro deste trabalho, o narrador-personagem-autor Jonathan Safran Foer faz uma viagem à Ucrânia em busca de informações sobre seu avô, judeu, que fora abrigado e salvo dos nazistas por uma mulher chamada Augustine. É no percurso dessa narrativa que nasce a amizade entre Jonathan e o jovem ucraniano Alex, seu intérprete que pouco sabia inglês. A viagem que juntos empreendem pela Ucrânia, em busca da *shtetl* de nome Trachimbrod, contam com a companhia do avô de Alex, que assume o papel de motorista, e da cadela-guia, Sammy Davis Junior Junior, da qual seu avô, que diz ser cego mas não é, torna-se emocionalmente dependente. O avanço da narrativa de Foer revela o papel exercido pelo avô de Alex durante a Segunda Guerra, ao lado dos Nazistas, bem como os traumas remanescentes. Dividido em três linhas narrativas, *Everything is Illuminated* conta, além da linha narrativa descrita acima, com uma linha histórica, permeada por acontecimentos fantásticos e inverossímeis, e uma linha epistolar, que revela um conjunto de cartas trocadas por Alex e Jonathan. É também retomada no terceiro capítulo deste trabalho, a análise do romance *Extremely*

Loud & Incredibly Close, anteriormente analisado em nossos estudos de mestrado, cuja finalidade ora verificada envolveu análises comparativas pontuais com *Everything is Illuminated*, dentre as quais, a própria estrutura narrativa fragmentada, dividida em três linhas narrativas, uma delas epistolar, contendo uma carta que a avó escreve para Oskar, menino de oito anos que perde o pai nos ataques terroristas de 11 de setembro, apresentado como narrador da sequência narrativa do tempo presente e, por fim, o avô e a avó de Oskar, narradores da linha narrativa histórica, que revelam os momentos de horror vividos durante o bombardeio incendiário a Dresden.

O quarto capítulo deste trabalho apresenta uma análise comparativa entre *Tree of Codes*, criado por Foer através de uma técnica plástica chamada *die-cut*, por meio da qual realizou recortes da obra *The Street of Crocodiles* (1937), de Bruno Schultz, recriando o contexto da Ucrânia no período pré-Segunda Guerra, época em que o país foi massacrado pelo genocídio imposto pela Rússia. As estratégias narrativas empregadas pelo autor após o apagamento de cerca de 90% do texto original de Schulz e tópicos como silêncio, trauma e memória são examinados neste trabalho.

Já o livro *Here I am*, romance mais recente de Foer, apresenta a família de Jacob e Julia Bloch como representação de uma família de judeus-americanos, que se equilibra entre a secularidade e as tradições religiosas, passando por conflitos conjugais e a crise identitária iniciada com o terremoto que destrói Jerusalém.

A relação entre Literatura e História permite ao autor revisitar diversos acontecimentos da História, e criar um fato distópico, como a destruição de Jerusalém, o autor permite ao leitor novas leituras do passado, com uma narrativa diferente da “história oficial”, e ampla reflexão sobre um futuro imaginário.

As “verdades” individuais revela por Foer, com sobreviventes ao Holocausto lidando com seus traumas, independente do lado em que estiveram durante a Segunda Guerra como exposto em *Everything is Illuminated* e em *Extremely Loud & Incredibly Close*; com membros da família lidando com a perda permanente de entes queridos para a loucura, como em *The Street of Crocodiles*, seja a perda transitória para o divórcio, como se repete em *Tree of Codes* e em *Here I am*. Essas “verdades” geram reflexão ao leitor, que acompanha sofrimento e amadurecimento das personagens em percursos ao mesmo tempo tão íntimos e tão universais.

Desse modo, diante das análises empreendidas nesta tese, reafirmamos a importância da Literatura e o quanto pode ser vista como uma ferramenta de compreensão do passado, tão importante quanto a História.

REFERÊNCIAS

AIZENBERG, E. Postmodern or Post-Auschwitz. Borges and the Limits of Representation. **Variaciones Borges**, v. 3, p. 141-152, 1994.

ALVES, J. A. L. Coexistência cultural e “guerras de religião”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 21-35, fev. 2010.

AMARAL, L. H. Judeu faz circuncisão em muçulmanos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jul. 1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/7/16/cotidiano/22.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ARAD, Y.; GUTMAN, I; MARGALIT, A. **Documents on Holocaust**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1981.

ARANA, M. Jonathan Safran Foer: Extremely Young and Incredibly Talented. **Washington Post**, Washington, 8 mai. 2005. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2005/05/05/AR2005050501383.html?noredirect=on> . Acesso em: 11 nov. 2018.

ARENDRT, H. **Eichmann em Jerusalém**. Um relato sobre a banalidade do mal. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ASSMANN, J; CZAPLICKA, J. Collective Memory and Cultural Identity. **New German Critique**, n. 65, p. 125-133. 1995. Disponível em: www.jstor.org/stable/488538. Acesso em: 11 nov. 2018.

BARNAVI, E. **História Universal dos Judeus**: Da Gênese ao fim do Século XX. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: CEJUP, 1995.

BARON, S. W. **História e Historiografia**. Trad. Renato Mezan. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BARTES, R. **O rumor da língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade e Holocausto**. Trad. Marcus Antunes Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BEGUN, S. O. **Hagadá de Pessach**. São Paulo: Lubavitch, 2014.

BERNSTEIN, M. A. **Foregone Conclusions: Against Apocalyptic History**. Berkeley: University of California Press, 1994.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. Barueri-SP: Sociedade Bíblica Brasileira, 2006.

BROWN, R. E. Bruno Schulz and World Literature. **Slavic and East European Journal**, Beloit, v. 34. 224-246, 1990.

BUDICK, E. M. The Ghost of the Holocaust in the Construction of Jewish American Literature. In: WIRTH-NESHER, H. **The Cambridge History of Jewish American Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 343-361.

BURKEMAN, O. Voyage of discovery. **The Guardian**, London, 4 dez. 2002. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2002/dec/04/guardianfirstbookaward2002.gurardianfirstbookaward>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BURRIN, P. **Hitler e os judeus: gênese de um genocídio**. Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: LP&M, 1990.

CASSUTO, U. A. **A commentary on the Book of Genesis**. Jerusalém: Hebrew University Press, 1961. v. 2.

CASTAN, S. E. **Holocausto judeu ou alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século**. Porto Alegre: [s.n.], 1987.

CATLIN, J. The Art of Erasure. **The Midway Review**, Chicago, v. 10, n. 3, p. 25-36, Spring, 2015.

CODDE, P. Keeping History at Bay: Absent Presences in Three Recent Jewish American Novels. **Modern Fiction Studies**, v. 57, n. 4, p. 673-693, Winter 2011.

COETZEE, J. M. **Mecanismos internos**. Ensaios sobre literatura (2000-2005). Trad. Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COHEN, B. F. **Elie Wiesel**. Qui êtes-vous? Paris: La Manufacture, 1987.

COLLADO-RODRIGUEZ, F. Ethics in the Second Degree: Trauma and Dual Narratives in Jonathan Safran Foer's *Everything Is Illuminated*. **Journal of Modern Literature**, v. 32, n. 1, p. 54-68, 2009.

CRONIN, G. L.; BERGER, A. L. **Encyclopedia of Jewish-American Literature**. New York: Facts on File, 2002.

CUPERSCHMID, E. M. **Judeus entre dois mundos**. Belo Horizonte: Marketing aumentado, 2013.

CYTRYNOWICZ, R. O silêncio do sobrevivente: Diálogo e rupturas entre memória e história do holocausto. In: SELIGMANN-SILVA, M. **História, Memória, Literatura**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003, p. 133-138.

DANTAS, E. M. A.; SOARES, L.F. Bruno Schulz: uma obra interrompida pela guerra. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 jun. 2012. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/bruno-schulz-uma-obra-interrompida-pela-guerra-451866.html> Acesso em: 11 nov. 2018.

DINNERSTEIN, L. We Remember with Reverence and Love: American Jews and the Myth of Silence After the Holocaust, 1945–1962 (review). **Holocaust and Genocide Studies**, Oxford, v. 24, n. 2, p. 314-316, Fall 2010.

DUBNOW, S. **História Judaica**. Trad. Ruth e Henrique Iusim. Buenos Aires: Editora: S. Sigal, 1953.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Presidente (1993-2001: William Jefferson Clinton). **Discurso por ocasião da inauguração do Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos**. Washington, 22 abr. 1993. Disponível em: <https://www.ushmm.org/information/about-the-museum/mission-and-history/clinton>. Acesso em: 11 nov. 2018.

EVANS, C. D. The Concept of Diaspora in Biblical Literature. IN. EHRLICH, M. A. (Ed.). **Encyclopedia of the Jewish Diaspora**. Origins, Experiences, and Culture. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2008. pp. 34-41.

EVANS, R. J. **O Terceiro Reich no Poder**. Trad. Lúcia Brito. São Paulo: Planetado Brasil, 2011.

FABER, M. *Tree of Codes* by Jonathan Safran Foer—Review. **The Guardian Online**, London, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2010/dec/18/tree-codes-safran-foer-review>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FINKEL, M. The Disorientation of the American Jew. A Review of Jonathan Safran Foer's *Here I Am*. **The Current**, New York, Fall, 2016. Disponível em: http://www.columbia-current.org/here_i_am.html. Acesso em: 11 nov. 2018.

FOER, J. S. **Aqui Estou**. Trad. Daniel Pellizzari e Maíra Mendes Galvão. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

FOER, J. S. **Here I am**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2016.

FOER, J. S. (Ed.). **New American Haggadah**. Trad. Nathan Englander. New York: Little, Brown and Company, 2012.

FOER, J. S. **Tree of Codes**. London: Visual Editions, 2010.

FOER, J. S. **Eating Animals**. New York: Back Bay Books, 2009.

FOER, J. S. **Extremamente Alto & Incrivelmente Perto**. Trad. Daniel Galera. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

FOER, J. S. **Tudo se Ilumina**. Trad. Paulo Reis e Sérgio Morais Rego. Rio de Janeiro: Rocco, 2005b.

FOER, J. S. **Extremely Loud & Incredibly Close**. New York: Mariner Books, 2005a.

FOER, J. S. **Everything is Illuminated**. London: Penguin Books, 2002.

FRANK, A. **O Diário de Anne Frank**. 37. ed. Trad. Alves Calado. Rio de Janeiro: Record, 2013.

FRANKLIN, R. **A Thousand Darkness**. Lies and Truth in Holocaust Fiction. New York: Oxford University Press, 2011.

FREIRE, V. T. Schulz é o Kafka polonês. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 ago. 1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/8/07/mais!/17.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FREUD, S. **Moisés e o Monoteísmo, Compêndio de Psicanálise e outros textos**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FRIEDLANDER, S. **Probing the Limits of Representation**. Nazism and the “Final Solution”. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.

FRIESEL, E. American Zionism and American Jewry: An Ideological and Communal Encounter. **American Jewish Archives Journal**, Cincinnati, v. 40, n.1, p. 5-23, 1988.

GAGNEBIN, J. M. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

GARCÍA MARQUES, G. **Cem anos de solidão**. 11. ed. Trad. Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

GEDULD, H. M. Bruno Schulz: The Street of Crocodiles. Review. **Studies in Short Fiction**, v. 2, n. 4, p. 379-381, 1965.

GILBERT, M. **Atlas of the Holocaust**. New York: William Morrow & Co, 1993.

GILMAN, S. **Jewish Self-Hatred: Anti-Semitism and the Hidden Language of the Jews**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1986.

GOLDFARB, D. A. Introduction. **The Street of Crocodiles and Other Stories**. Bruno Schulz. Trad. Celina Wienieswska. New York: Penguin, 2008.

GOLDFARB, D. A. A Living Schulz: “Noc wielkiego sezonu” (“The Night of the Great Season”). **Prooftexts: A Journal of Jewish Literary History**. Baltimore, v. 14, n. 1, p. 25-47, jan. 1954.

GROSS, A. et al. **A Case for Jewish Vegetarianism**. Norfolk: People for the Ethical Treatment of Animals, 2008.

GRYNBERG, H. The Holocaust in Polish Literature. **Notre Dame English Journal**, Notre Dame, v. 11, n. 2, p. 115-139, abr./1979.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HELLER, S. Jonathan Safran Foer's Book as Art Object. **New York Times**, New York, 24 nov. 2010. Disponível em: <https://artsbeat.blogs.nytimes.com/2010/11/24/jonathan-safran-foers-book-as-art-object/> Acesso em: 11 nov. 2018.

HIRSCH, M. The Generation of Postmemory. **Poetics Today**, Durham, v. 29, n. 1, p. 103-128, Spring. 2008.

HITLER, A. **Minha Luta [Mein Kampf]**. 5. ed. Trad. Klaus Von Puschén. São Paulo: Centauro, 2001.

HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOROWITZ, S. R. **Voicing the Void: Muteness and Memory in Holocaust Fiction**. Albany-NY: State University of New York Press, 1997.

HUTCHEON, L. **A Poetics of Postmodernism: History, Theory, Fiction**. London & New York: Routledge, 1991.

HUTCHEON, L. **Narcissistic narrative: the metafictional paradox**. 2. ed. New York: Methuen, 1984.

HUYSEN, A. Monument and Memory in a Postmodern Age. **Yale Journal of Criticism**, New Heaven, v. 6, n. 2, p. 249-261, 1994.

IBM. **Tone Analyzer**. Disponível em: <https://console.bluemix.net/docs/services/tone-analyzer/index.html#about> Acesso em: 11 nov. 2018.

IZARRA, L. P. Z. Alteridade na Literatura das Diásporas no Espaço Geográfico do Reino Unido. **Scripta Uniandrade**, v. 11, n. 2, p. p. 9-23, jul.-dez, 2013

JESUS, C. G. N. **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revisão Editora e as estratégias da intolerância (1987-2003)**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

JOSEFO, F. **História dos Hebreus**. Trad. Vicente Pedroso. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.

KIDD, N. Borges, um escritor apaixonado por seu desejo de ter origem judaica. **Portal G1**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/08/borges-um-escritor-apaixonado-por-seu-desejo-de-ter-origem-judaica.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

WILLIAMS, A. Two Novelists Take on the Haggadah. **The New York Times**, New York, 9 mar. 2012. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2012/03/11/fashion/a-thoughtful-new-translation-of-the-haggadah.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

KILPP, N. A Torá e os judeus: em busca de um diálogo hermenêutico. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, n.1. p. 09-20, 1993.

KIRSCHENBAUM, M.G, The Remaking of Reading: Data Mining and the Digital Humanities. In: **National Science Foundation Symposium on Next Generation of Data Mining and Cyber-Enabled Discovery for Innovation**, Baltimore, out. 2007, Disponível em: <http://www.cs.umbc.edu/hillol/NGDM07/abstracts/talks/MKirschenbaum.pdf> Acesso em: 11 nov. 2018.

KONRAD, L. R. Eichmann em Jerusalém e a Banalidade do Mal: Percepções Necessárias para A Urgência de uma Educação em Direitos Humanos. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 11, n. 2, p. 50-72, 2014.

KRAUS, N. **The History of Love**. New York: W. W. Norton & Company, 2005.

KRAUSE-VILMAR, D. A negação dos assassinatos em massa do nacional-socialismo: desafios para a ciência e para educação política. In: MILLMAN, L; VIZENTINI, P. F. (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

KREMER, S. L. **Holocaust Literature: An Encyclopedia of Writers and Their Word**. New York: Routledge, 2003.

KRIJNEN, J. **Holocaust Impiety in Jewish American Literature**. Memory, Identity, (Post-) Postmodernism. Lieden, Brill, 2016.

LANGDON, J. Incredibly close encounters: magical realism and the intimate elegies of Jonathan Safran Foer's *Everything is illuminated* and *Extremely loud and incredibly close*. In: Annual Australasian Association of Writing Programs Conference, 17, 2012, Victoria, Australia. **Encounters: refereed conference papers of the 17th annual AAWP Conference**. 2012. p. 1-11.

LAUB, M. **Diário da Queda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LE GOFF, J. **A História deve ser dividida em pedaços?** Trad. Nícia Adam Bonatti. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5. ed. Trad. Irene Ferreira; Bernardo Leitão; Suzana Ferreira Borges. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2003.

LEVI, P. **Os afogados e os sobreviventes**: os delitos, os castigos e as penas. Trad. Luiz Sérgio Henriques. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LEVI, P. **Se não agora, quando?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LEVI, P. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

LEVINE, B. **The Caribbean Exodus**. New York: Praeger, 1987.

LI, X. Research on Jewish American Writers in Recent Ten Years. **Cross-Cultural Communication Canada**, Québec, v. 11, n. 12, p. 96-98, 2015.

LIM, L. Tree of Codes (2013-14). 'Cut-outs in time', an opera. **Libreto**. 2013.

LIMOR, G. Kristallnacht Remembered: Sixty Years Later. **Jerusalém-Yad Vashem**, v. 11, outono, 1998.

LIPSTADT, D. E. **Holocaust**: An American Understanding. New Brunswick-NJ: Rutgers University Press, 2016.

LIPSTADT, D. E. **Beyond Belief**: The American Press And The Coming Of The Holocaust, 1933- 1945. New York: Touchstone, 1994.

MEDINA, M. F. Imagining a Space in Between: Writing the Gap Between Jewish and Mexican Identities in Rosa Nissan's Narrative. **Studies in the Literary Imagination**, v. 33, n. 1, p. 93-106, Spring. 2000.

MENDELSON, D. **Os desaparecidos**: a procura de 6 em 6 milhão de vítimas do Holocausto. Trad. Nancy Rozenchan. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

MINTZ, A. **Hurban**: Responses to Catastrophe in Hebrew Literature. New York: Columbia University Press, 1984.

MOOR, E. D. **Rewriting as an Act of Remembrance Jonathan Safran Foer's Tree of Codes as Third** — Generation Fiction. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura – Inglês/Holandês) – Faculty of Arts and Philosophy. Universiteit Gent, Ghent, Bélgica.

NESTROVSKI, A.; SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). **Catástrofe e representação**. São Paulo: Escuta, 2000.

NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OMER-SHERMAN, R. **Diaspora and Zionism in Jewish American Literature**. Lazarus, Syrkin, Reznikoff, and Roth. Hanover-NH: University Press of New England, 2002.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PALOFF, B. Who Owns Bruno Schulz? Poland stumbles over its Jewish past. **Boston Review**, Boston, dez. 2004. Disponível em: <http://bostonreview.net/archives/BR29.6/paloff.php>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PERONDI, I. A vocação de Abraão. **Revista Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 327-343, jul/dez. 2013.

POLLACK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLANSKI, R. **O Pianista**. [Filme] Produção de Roman Polanski, direção de Roman Polanski. Studio Canal. 2003. DVD, 143 minutos.

PRESTON, A. Here I Am by Jonathan Safran Foer review – trouble on the home front. **The Guardian**, London, 28 ago. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2016/aug/28/here-i-am-jonathan-safran-foer-review>. Acesso em: 11 nov. 2018.

QUAY BROTHERS. The Quay Brothers in 35mm. Disponível em: http://zeitgeistfilms.com/media/films/256/QuayBrothersin35mm_presskit.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

RACHWAL, T. Bruno Schulz: An Introduction. **Chicago Review**, Chicago, v. 40, n. 1, p. 62-65, 1994.

RESS, L. **O carisma de Adolf Hitler**. Trad. Alice Kelsck. São Paulo: Leya Brasil, 2013.

ROBERTSON, T. (2003). Translator's Introduction: A Living Book. In: FICOWSKI, J. (Ed.), **Regions of the Great Heresy: Bruno Schulz: A Biographical Portrait**. London – New York: W.W. Norton, 2003. p. 11-20.

ROSENBAUM, T. **The Golems of Gotham**. New York: Harper Perennial, 2002.

ROSENFELD, A. Literatura e Personagem. In: CANDIDO, A. et al. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROZENCHAN, N. Caim, Abel, Momik, Vasserman, Eigel et alii: o tema do genocídio na literatura hebraica. **Shalom Documento**, São Paulo, n. 299, p. 87-92, 1993.

SANTOS, P. G. Fragmentos de uma fraude: o caso Binjamin Wilkomirski. **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**. Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 63-74, out. 2010.

SCHECHTER, S. **Studies in Judaism: Essays on Persons, Concepts, and Movements of Thought in Jewish Tradition**. New York: Meridian Books, 1954.

SCHULZ, B. **The fictions of Bruno Schulz: The Street of Crocodiles & Sanatorium Under the Sign of the Hourglass**. Trad. Celina Wieniewska. London: Picador, 1988.

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). **Leituras de Walter Benjamin**. 2. ed. São Paulo: Anna Blume, 2007.

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). **História, Memória, Literatura: O testemunho na Era das Catástrofes**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2003.

SHAFFER, K.; SMITH, S. **Human Rights and Narratives Lives**. New York: Palgrave MacMillan, 2004.

SHORT, J. R. **Urban Theory**. A critical assessment. 2. ed. London: Macmillan Education, 2006.

SINAY, I. G. Sobre Aqui Estou, de Jonathan Safran Foer. **WebMosaico**. Porto Alegre, v. 9, p. 136-139, 2017.

SKLODOWSKA, E. **Testimonio hispano-americano**. Historia, teoría, poética. New York: Peter Lang, 1991.

SOMBART, W. **Os judeus e a vida econômica**. Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SPIELBERG, S. **A Lista de Schindler**. [Filme] Produção de Steven Spielberg, direção de Steven Spielberg. Universal Pictures. 1993. DVD, 195 minutos.

SZPILMAN, M. **Judeus**: Suas extraordinárias histórias e contribuições para o progresso da humanidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

TAO, J. J. An introduction of identity. **Foreign Literature**, (3), 2004.

TAYLOR, C. M. Childhood Revisited: The Writings of Bruno Schulz. **The Slavic and East European Journal**, Beloit, v. 13, n. 4, p. 455-472, Winter, 1969.

TEIXEIRA DA SILVA, F. C.; SCHURSTER, K. A historiografia dos traumas coletivos e o Holocausto: desafios para o ensino da história do tempo presente. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 744-772, mai-ago. 2016.

TODOROV, T. **Memória do mal, tentação do bem**. São Paulo: Arx, 2002.

TURRER, D. O livro de artista e o paratexto. **Pós**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 73 — 81, mai. 2012.

TYTELL, J. *The Street of Crocodiles* by Bruno Schulz and Celina Wieniewska. **The Polish Review**, v. 22, n. 2, p. 105-108, 1977.

VANI, J. P. **Terror e trauma na Literatura: Do 11 de setembro às marcas na alma.** São Paulo: Educ, 2018.

VANI, J. P. **O evento 11 de setembro: (re)criação da história no romance *Extremely Loud & Incredibly Close* (2005), de Jonathan Safran Foer.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto-SP.

VASQUES FILHO, D. et al. (2018) Lookwho's talking: Two-mode networks as representations of a topic model of New Zealand parliamentary speeches. **PLoS ONE** v. 13, n.6: e0199072. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199072>. Acesso em: 11 nov. 2018.

VIEIRA, M. A. Furos. **Viso — Cadernos de estética aplicada**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 34-51, jan-jun. 2007.

VIEIRA, N. H. (Org.). **Construindo a imagem do judeu.** Rio de Janeiro: Imago, 1994.

VILLA-FORTE, L. N. **Escrever sem escrever: a literatura de apropriação.** 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

WIESEL, E. **Why I Write: Making No Become Yes.** Disponível em: <https://www.rjuhsd.us/cms/lib05/CA01001478/Centricity/Domain/351/Why%20I%20Write%20Elie%20Wiesel.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

WILLIAMS, A. Two Novelists Take on the Haggadah. **The New York Times**, New York, 9 mar. 2012. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2012/03/11/fashion/a-thoughtful-new-translation-of-the-haggadah.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

WILKOMIRSKI, B. **Fragmentos: memórias de infância 1939-1948.** Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WIRTH-NESHER, H. **The Cambridge History of Jewish American Literature.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

WURTH, K. B. Old and New Medialities in Foer's *Tree of Codes*. **Comparative Literature and Culture**, v. 13, n. 3, p. 1-8, 2011.

YOUNG, J. Toward a Received History of the Holocaust. **History and Theory**, Middletown, v. 36, n. 4, p. 21-43, dez. 1997.

ZIEMANN, Z. Translating Polish Jewishness: Bruno Schulz in English. **Translatologica**, Wrocław, v. 1, p. 209-229, 2017.